



ATA ORDINÁRIA Nº 2861/2020

1
2 Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às dezoito horas, reuniram-se para
3 reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA
4 do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO CMDUA,
5 em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação da
6 pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e
7 Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença
8 dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (1ª
9 Suplente), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Lopes de Oliveira
10 Freitas (2ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Artur Ribas
11 (Titular), **Gabinete do Prefeito – GP**; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), **Fundação**
12 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN**; Patrícia da Silva
13 Tschoepke (Titular) e Vaneska Paiva Henrique (2ª Suplente), **Secretaria Municipal do**
14 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**; **Gisele Coelho Vargas (Titular),**
15 **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Gabriela da Silva
16 Machado (2ª Suplente), **Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana –**
17 **SMIM**; e Guilherme Fraga Stumpf (2º Suplente), **Secretaria Municipal de Relações**
18 **Institucionais – SMRI. CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Rômulo Krafta
19 (Titular), **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS**; Darci Barnech Campani
20 (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**;
21 Claudete Aires Simas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**;
22 Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura –**
23 **ÁREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande**
24 **do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do**
25 **Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado**
26 **do Rio Grande do Sul – SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato**
27 **dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (Titular),
28 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick
29 (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.**
30 **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de**
31 **Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de**
32 **Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Jackson Roberto Santa Helena de Castro
33 (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos
34 (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Luiz Antônio Marques
35 Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Jane Eliane Ferreira
36 Brochado (1ª Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Dinar Melo
37 de Souza (2º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson
38 Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade,**
39 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP - HOCDUA. SECRETARIA EXECUTIVA**:
40 Camila Maders Fonseca Coelho, **Secretaria Executiva da SMAMS**; Patrícia C. Ribeiro,
41 **Taquígrafa/Tachys Graphen. PAUTA: 1. ABERTURA; 2. DISCUSSÃO: Contribuições**
42 **Revisão Plano Diretor; 3. DEBATE; 4. REGISTROS E ENCAMINHAMENTOS.** Após
43 assinatura da lista de presenças o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às
44 18h06min. **1. ABERTURA. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do**
45 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**: Então, oficialmente abrindo a nossa



46 reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Hoje
47 temos na pauta a discussão especificamente das contribuições para os termos de
48 referência a serem contratados estudos para nosso processo de revisão do Plano Diretor.
49 Muito importante aqui a gente fazer essa discussão, o município como todos sabem fez no
50 final do ano passado uma cooperação com o PNUD, o Programa das Nações Unidas para
51 o Desenvolvimento, é uma cooperação internacional. O PNUD vai nos dar apoio na
52 contratação de todos os estudos necessários, o auxílio para o processo de revisão do
53 Plano Diretor, que é de competência do Poder Executivo do Município de Porto Alegre. Vai
54 ser feito seguindo todos os ritos democráticos exigidos com toda a participação popular
55 necessária para essa revisão. No entanto, previamente a esse processo a gente está
56 contratando algumas empresas para realizarem determinados estudos para a gente poder
57 ter indicadores e dados para trabalhar no processo da revisão, Então, a partir disso a
58 gente direcionar para essa política ou para aquela mais específica. Então, conforme a
59 gente havia combinado está fazendo esta reunião de hoje especificamente com esta pauta
60 dos termos de referência para o processo de revisão do Plano Diretor. Eu só queria
61 compartilhar que a gente teve solicitações de participação de pessoas externas aqui na
62 reunião, no debate de hoje. No entanto, como é uma reunião ordinária, a gente tem a
63 nossa formalidade do regimento, justificaria de ser uma reunião com os conselheiros. Eu
64 acho que vão ter outras oportunidades, grupos de trabalho com as comunidades, outros
65 momentos em que outras pessoas, que não têm dúvidas que são altamente contributivas e
66 eu gostaria de ter dentro do processo, mas acho que aqui a gente concentra os
67 conselheiros. Se cada Conselheiro for trazer alguém para poder contribuir fica um pouco
68 difícil a gente organizar a dinâmica. Então, foi nesse sentido que não há problema em
69 participar como ouvinte, poderá subsidiar o conselheiro que representa, a entidade, isso
70 não há dúvida que é muito importante ter essa participação. Em um segundo momento a
71 gente vai organizar os grupos de trabalho, para o processo de revisão em si. Agora é um
72 processo preparatório que a gente está fazendo para contratar essas empresas e
73 entidades que vão nos dar subsídio para a revisão do Plano Diretor. Então, eu vou passar
74 de mediato para a Patrícia, a nossa diretora de planejamento que vai apresentar um pouco
75 a dinâmica de funcionamento, como que vai funcionar essa discussão hoje aqui e ela vai
76 direcionar os trabalhos para poder recolher essas contribuições. Também acho importante
77 ressaltar, a gente teve uma agenda com o Ministério Público, alguns conselheiros
78 participaram, a externou essa possibilidade, queríamos abrir para as entidades, para os
79 conselheiros poderem contribuir nesses termos de referência. Já se teve oportunidade,
80 mas em função da pandemia a gente não conseguiu dar sequência nesse trabalho. Então,
81 a gente fez o calendário de datas, apresentamos aqui para os senhores conselheiros há
82 algumas reuniões e hoje a gente inicia esse cronograma com essas datas para colher
83 essas contribuições que vão ser importantes nas contratações. Patrícia, eu vou liberar.
84 Lembrando a questão da homenagem ao conselheiro Paulo Jorge, a gente deixou para a
85 próxima terça-feira. Então, na reunião tradicional, de processos que a gente tem para a
86 gente ter essa oportunidade. Patrícia, contigo. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),
87 Secretária Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Então, boa
88 noite a todos. Eu vou pedir ajuda para a Vaneska e para a Renata. **Germano Bremm,
89 Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:**
90 Patrícia, o Felisberto pediu uma Questão de Ordem. Vou abrir para ele e depois contigo.
91 Então, qual é a ideia? Conforme foi acordado em uma reunião em que nós colocamos os
92 calendários, com base até com o que tinha sido acordado no Ministério Público, onde nós



93 abriríamos espaço para serem feitas contribuições em relação aos termos de referência.
94 Então, na verdade, a ideia não é fazer uma apresentação, mas instigar a gente a debater,
95 porque as contribuições, como a gente já tinha colocado naquela reunião de 20 de
96 outubro, a ideia é que as contribuições venham para nós em documentos escritos de
97 preferência, através desses preenchimentos dos formulários que já foram disponibilizados
98 para vocês, na data de 20 de outubro. Um dos links seria essa contribuição aos termos de
99 referência, o outro link em relação à instrução normativa, a gente também colocou como
100 canal o e-mail do Plano Diretor para quem quisesse livremente fazer contribuições sobre o
101 que deve ser estudado, enfim, contribuições quaisquer em relação ao processo de revisão
102 do Plano Diretor. E a ideia dessas reuniões que nós estamos trabalhando agora, é no
103 sentido de amadurecer, porque a gente quer receber essas contribuições independente do
104 que aconteça aqui na reunião. Elas podem amadurecer entendimentos e algumas
105 contribuições vão acontecer durante esse processo, mas muito importante salientar que as
106 contribuições não estão estritas ao fórum da reunião, elas vão ser entregues e a gente vai
107 colocar nesse processo SEI, que todos vão ter oportunidade de olhar. Inclusive, já está
108 disponível, se eu não me engano. Então, conforme a gente já tinha acordado o calendário
109 de reuniões, esta vai ser uma semana puxada, hoje, no dia 3 e no dia 5, na reunião
110 extraordinária, nós vamos tratar desse termo de referência, que trata dos diagnósticos,
111 estudos, indicações e parâmetros, que vai nos dar subsídio para o processo de revisão do
112 Plano Diretor. E no dia 12 a ideia é trabalhar o tema comunicação e participação. O prazo
113 de entrega das contribuições que a gente colocou ali é 17 de novembro. Então, essas
114 contribuições que a gente colocou aqui, a ideia é que a gente faça a entrega até o dia 17
115 de novembro, para a gente ter um tempo um pouco antes do fim do ano, compilar e poder
116 mostrar no seu conteúdo compilado para vocês. Então, vou passar aqui a palavra para a
117 Renata, para dar continuidade à apresentação. **Renata Saffer, Secretaria Municipal do**
118 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Então, o que a gente quis trazer nesse
119 primeiro momento é o que é um termo de referência, porque a gente acredita que às vezes
120 fique um pouco confuso esse termo, porque tem muita gente que não trabalha com isso
121 diretamente. Então, o que a gente trata? Dentro do (Inaudível/interferência no áudio), para
122 a contratação de um termo de referência, que é um documento como se fosse um edital
123 que descreve quais demandas vão ser abordadas por essas consultorias. E ele é
124 basicamente composto dos temas que vão ser abordados, do objetivo geral dessa
125 contratação, uma lista de produtos que serão entregues ao município e as especialidades
126 técnicas necessárias da equipe que irá trabalhar. E a qualificação mínima da empresa que
127 irá prestar o serviço. Então, para dar esse panorama inicial do que são os termos de
128 referência. Os que a gente planejou até agora são oito, três deles a gente acordou na
129 reunião do Ministério Público, que o Secretário Germano citou anteriormente, que vão ter a
130 contribuição do conselho para sua elaboração. Enquanto os outros que são estritamente
131 técnicos, eles vão ser elaborados apenas pela direita planejamento. Então, o TR1 se
132 chama Diagnósticos de Estudos: indicações e parâmetros para revisão do Plano Diretor. O
133 TR Plano de Comunicação, que irá traçar um plano de comunicação para o projeto como
134 um todo. E o TR Planejamento da Participação, será um planejamento da participação
135 como um todo na revisão do plano. Essas três têm conexão direta com a revisão do Plano
136 Diretor também, os outros não tanto ou são muito técnicos. Por exemplo, registros de
137 participação é como que a gente vai coletar esse registro, quem vai fazer a taquigrafia,
138 quem vai gravar, enfim, não é necessário que tenha discussão acerca disso, porque é
139 operacional. Então, o TR1, que é o diagnóstico de estudos, indicações e parâmetros para



140 a revisão do Plano Diretor de Porto Alegre é o que a gente vai tratar nessa reunião e na de
141 quinta-feira. Então, esse termo de referência a gente quis trazer qual é o objetivo dele para
142 ficar bem claro para todos, que é o fornecimento de subsídios para a atualização do
143 modelo jurídico e espacial do Plano Diretor de Porto Alegre, através de diagnósticos,
144 análises e indicações para as regulamentações e normas específicas. O que a gente quer
145 dizer que o modelo jurídico? Seriam as especificações ou tipificações das normas
146 jurídicas, podendo ser também a pluralidade de normas entre si e articuladas compondo
147 um todo, que seria a parte da lei do Plano Diretor em si. O modelo jurídico seria o corpo da
148 Lei e o modelo espacial refere-se ao conjunto de diretrizes, ideias de desenvolvimento
149 propostas para a cidade pelo plano, definido espacialmente. Ou seja, a parte que a gente
150 define com mapas. Para esse documento a gente baseou a construção dele no guia para
151 elaboração e revisão de planos diretores, lançado pelo Ministério do Desenvolvimento
152 Regional, em 2019, que divide uma revisão de Plano Diretor em cinco etapas: preparação,
153 a leitura do território, as propostas, a sistematização e a etapa de aprovação, que é a
154 última. Nesse caso, a gente vai tratar especificamente da etapa 1, 2 e 3, e durante todas
155 essas etapas tem processo de participação social. Nesse processo das etapas 1, 2 e 3 tem
156 também a participação e isso está previsto dentro do termo de referência. Para deixar bem
157 claro, esse guia divide as etapas em quatro categorias de análise. A primeira delas e a
158 segunda, que são os temas e as problemáticas, eles estão dentro da etapa de leitura do
159 território e que a gente imaginou começar a discussão por esses dois componentes. Os
160 temas, que são os assuntos relevantes ao planejamento urbano local e as problemáticas,
161 que são os desafios relacionados ao desenvolvimento da cidade ou as potencialidades
162 que podem ser aproveitadas. Então, a partir desses dois grandes eixos que a gente vai
163 escolher as contribuições. Quais são os temas, os assuntos relevantes para o
164 desenvolvimento urbano local que devem ser abordados por esse termo de referência? E
165 quais são as problemáticas que a gente enfrenta no desenvolvimento da Cidade? E as
166 potencialidades que a gente não aproveita, mas precisam ser aproveitadas? Então,
167 partindo disso a gente já fez um estudo, que foi feito junto com conselho, inclusive, dos 12
168 temas, que foram elaborados para a revisão do Plano Diretor, e isso pode ser cruzado com
169 as estratégias atuais do plano e com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Então,
170 a gente pensou em trazer para vocês para a gente contribuir dentro desses 12 temas, com
171 sugestões de temas, segundo o guia, e das problemáticas. Os 12 temas listados pelo
172 conselho em 2016 são esses que estão listados na tela: uso do solo, estrutura e paisagem
173 urbana e ambiental, desempenho e habitabilidade das edificações, patrimônio histórico e
174 cultural, desenvolvimento econômico, segurança urbana, espaços e equipamentos
175 públicos, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, resiliência, infraestrutura, mobilidade e
176 acessibilidade, gestão democrática e aprendizado social e desenvolvimento social. Sobre
177 esses temas a gente tem a explicação de cada um deles no site do Plano Diretor, na aba
178 que explica o que é um Plano Diretor e fala um pouquinho sobre os 12 temas, para depois
179 quando forem fazer as contribuições podem consultar esse material como apoio. É isso.
180 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da**
181 **Sustentabilidade – SMAMS:** A Vaneska pode falar sobre o formulário. Então, eu vou
182 seguir falando aqui, a Vaneska está com problema no áudio dela. Então, a gente preparou
183 um formulário onde cada um deles pode fazer sua contribuição e esse formulário já está
184 estruturado conforme o tema que foi abordado naquela reunião anterior, relativo aos 12
185 temas que foram definidos. Entretanto, se o conselheiro não se sentiu contemplado nesses
186 tópicos que foram abordados, ele pode preencher ali no outro sem problemas e fazer a



187 sua contribuição. Então, a gente está fazendo essa proposta, no momento um é a gente
188 fazer essa escolha e inclusão dos temas a serem debatidos. Ou seja, desses temas que
189 nós colocamos ali quais que nós vamos debater nessa reunião, quais que nós vamos
190 debater na próxima reunião e se há algum tema que não foi contemplado a gente pode
191 agregar nesse primeiro momento. E a partir dos temas definidos a ideia na próxima uma
192 hora é fazer realmente o debate sobre os temas, naquela dinâmica que a gente já está
193 fazendo nos grupos de trabalho. E aí deixar o tempo máximo aqui para contribuições. No
194 final a ideia é a gente fazer encaminhamentos. Então, a ideia é a gente estruturar um
195 documento, eu vou trabalhando aqui na tela, da mesma maneira que a gente está
196 trabalhando nos GTs, para a gente realmente tentar conseguir coletar uma contribuição de
197 vocês, que seja efetiva. Salientando que a gente também quer aguardar as contribuições
198 de vocês e seria bem interessante que vocês fizessem algumas contribuições antes da
199 próxima reunião, para que a gente possa também levar em consideração e ir a debate na
200 próxima reunião. Então, só comentando os temas que foram citados ali, eu fiz uma
201 sugestão de agregar o desenvolvimento sustentável e deixei em aberto aqui para os
202 conselheiros contribuírem. Então, a ideia, eu deixei em aberto para gente poder fazer esse
203 debate sobre o que for agregado e a gente vai trabalhando aqui na tela. Essa é a ideia.
204 Então, agora o Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de**
205 **Planejamento Um – RGP. 1:** Nós das regiões fizemos uma leitura do território nas oficinas
206 e não houve o retorno da leitura Então, a gente não tem o diagnóstico daquilo que foi
207 colocado e como foi viabilizado através de mapas e de leitura pelos técnicos da prefeitura.
208 Então, acho importante haver esse retorno, mas apesar disso as regiões, algumas
209 religiões, fizeram o seu Plano Popular de Ação Regional. Então, fizeram a leitura do
210 território, elaboraram propostas e a PGP 1 finalizou. Agora, outras regiões estão
211 finalizando essa leitura e apresentando propostas. Então, a RGP 1 vai colocar à
212 disposição, já tomamos essa decisão no nosso grupo de apresentar, queremos
213 formalmente fazer essa entrega, tanto para a secretaria, como para o MP. Eu queria que tu
214 me passasses a lâmina dos temas, por favor. Eu tenho algumas preocupações, eu acho
215 assim, como é que fica essa leitura da paisagem urbana natural ou cultural. Eu vi que está
216 enquadrado no patrimônio histórico e cultural, mas tem aquela paisagem cultural, que é a
217 leitura que as pessoas fazem do seu território. Tem a questão imaterial, que não tem uma
218 imaterialidade, está na visão que as pessoas têm do seu bairro, do seu território, da sua
219 rua, da sua cidade. Inclusive, a visão de quem chega em Porto Alegre pela ponte do
220 Guaíba, uma visão que a gente tem da cidade. Então, aqui não está no inconsciente e não
221 consciente coletivo das pessoas. Então, onde entraria a questão da paisagem natural? E
222 há uma discussão de toda essa interferência na orla, que para alguns descaracteriza a
223 identidade natural da orla. Então, alguns têm essa visão. Agora, é um tema a ser discutido,
224 alguns dizem que isso qualifica a orla, alguns dizem que altera, mas é uma visão que tem
225 que ser colocada. A outra questão, o desenvolvimento sustentável, que está relacionado
226 com a ODS-11. Então, são temas importantes. E uma coisa importante da gente discutir,
227 que se fala tanto em cidade colaborativa. E nós temos uma estratégia de cidade
228 competitiva, eu acho que isso vai de encontro à colaboração. Não tem que ser uma cidade
229 competitiva, tem que ser uma cidade de colaboração com a região metropolitana, com uma
230 visão de relação com a cidade, que nós hoje focamos na questão do impacto no grupo de
231 trabalho. Secretário, eu vou ter que me ausentar às 18h45min, porque hoje nós temos uma
232 audiência pública sobre as torres do Internacional. Então, eram essas contribuições por
233 enquanto. Obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do**



234 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Nós vamos anotando essas
235 contribuições, mas a gente consegue contemplar na maior parte, pelo menos estas eu
236 consigo contemplar aqui dentro. Depois a gente faz o link compilado e vocês vão se sentir
237 contemplados. Vamos para o próximo, é o Merino. **Emílio Merino Dominguez (2º**
238 **Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS:** Boa noite a todos
239 companheiros do CMDUA. Eu acho que este é um tema sumamente importante, é bem
240 derivado da última reunião com o MP. Desde já eu me coloco como representando pelo
241 CAU, um organismo federal, técnico, de que não me senti contemplado com a decisão da
242 Promotora Débora, no sentido de excluir certa participação de alguns termos de referência,
243 que são sumamente técnicos e que na parte de participação social, considerando a gente
244 como UFRGS, como SENGE, como IAB, que são organismos técnicos que poderiam
245 participar em todos os tópicos, em todos os termos de referência. Então, para iniciar essa
246 discussão sobre as contribuições em relação aos termos de referência. E eu faço a
247 primeira reflexão, contribuições se faz sobre algum documento já elaborado, eu não posso
248 contribuir no vazio, se não estaríamos chamando de “chuva de ideias” ou alguma coisa
249 desse tipo. Então, a gente poderia ver no mínimo uma minuta de termo de referência no
250 qual a gente possa contribuir. Então, não temos as ferramentas técnicas para dizer sim ou
251 não. E concordo com o Felisberto, estado é um tema tão importante que eu como
252 representante não vou decidir neste momento e nem dizer nada, porque é um tema para
253 levar para a comissão de planejamento urbano, de política, urbana ambiental dentro do
254 CAU. Nós discutiremos e contribuiremos nesse sentido. Nesse sentido, simplesmente, eu
255 vejo que essas contribuições sobre nada, sobre um vazio, porque não existe nada, porque
256 sobre 12 temas não é o suficiente para poder definir os objetivos de cada um desses
257 termos de referência, no qual a prefeitura se envolverá. Portanto, assim como fizemos no
258 GT, um documento por escrito, um documento por antecedência para poder analisar e
259 vejam como fluiu a dinâmica das contribuições que vieram por natural. No vazio, tal como
260 vocês estão apresentando, dificilmente a gente pode trazer neste momento contribuições
261 substanciais e profundas, metodológicas para ajudar nesse processo de construção
262 desses termos de referência. Obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**
263 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Como a gente comentou
264 antes, é uma questão complicada a gente apresentar um termo de referência que vai ter
265 submetido a uma seleção ou não, em que alguns atores vão ter acesso a informações e
266 outros não. A nossa ideia é discutir o conteúdo que deve ser estudado no Plano Diretor.
267 Eu acho que todos que estão aqui têm plenas condições de contribuir sobre aquilo que é
268 importante de ser estudado. A gente vai amadurecendo aos poucos, mas a nossa ideia
269 preliminar é receber essas contribuições, porque a gente precisa começar com isso, é uma
270 coisa que a gente já devia ter recebido há muito tempo, que a gente já tinha se proposto a
271 receber contribuições sobre o que cada um na sua relação com a cidade tem como...
272 Como eu vou colocar aqui? Tem como assunto relevante para o desenvolvimento urbano e
273 desafios relacionados ao desenvolvimento da cidade. É isso que a gente pode apresentar
274 nesse primeiro momento. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**
275 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Existe o aspecto legal, isso já foi superado
276 no Ministério Público, que nós não vamos apresentar os termos de referência, porque a
277 gente tem uma lei orçamentária, um financiamento. Nós temos que adequar a partir dessas
278 contribuições trazidas pela sociedade, a gente vai adequar dentro das viabilidades
279 financeiras e econômicas do projeto. É uma reunião mais aberta onde a gente colhe as
280 contribuições dentro do seu aspecto de conhecimento. **Patrícia da Silva Tschoepke**



281 **(Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** E o
282 nosso foco são temas a serem abordados. O próximo seria o Professor Rômulo. **Rômulo**
283 **Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS:** Senhor
284 Secretário, como é do seu conhecimento, estou neste Conselho há pouco tempo e logo que
285 cheguei fui me inteirar das questões. Eu li o PCTI, que me foi indicado e fiquei muito
286 surpreso ao ver que lá havia a indicação muito clara a respeito da participação da UFRGS,
287 que por alguma razão não estava acontecendo. Em função disso eu fiz alguns contatos na
288 universidade e constatei que há interesse de vários, listei ali, o departamento de
289 urbanismo, de transporte, de engenharia produção, de economia, administração, ecologia,
290 informática e etc. São todos departamentos da universidade que teriam interface com
291 aquela lista de produtos *a priori* colocados como passíveis de serem realizados pela
292 UFRGS. Isso consta na planilha 2 do anexo I do PCTI. Então, eu tenho já falei com a
293 diretora da minha faculdade e tenho uma reunião com o reitor nos próximos dias, amanhã
294 ou depois, para obter deles um direcionamento mais concreto desse negócio. Eu não
295 posso neste momento dizer qual seria dentre essa lista de coisas quais seriam os produtos
296 de diagnóstico, como o que seria ao tema um, que era a questão de realizar estudos
297 preliminares, mas eu tenho certeza que nós teremos condições de contribuir com alguma
298 coisa. Particularmente, no que diz respeito ao meu departamento, que é de urbanismo lá
299 do programa de pós-graduação, nós temos interesse, inclusive, estamos iniciando algum
300 tipo de articulação para tratar de 3 temas que estão listados ali, ou 4 talvez, que são
301 basicamente: a estruturação urbana, o uso do solo e a mobilidade. E a nossa ideia é tratá-
302 los juntos, ou seja, articuladamente. Estamos pensando em buscar uma colaboração
303 internacional de um cientista mundialmente conhecido, a nossa primeira opção pelo
304 menos, que é um cientista que tem uma empresa de modelagem urbana no México, que
305 chama Thomaz Delabala, que é um cientista e um planejador muito conhecido, que tem
306 uma credibilidade, tem trabalhos feitos no mundo inteiro. E a nossa ideia é trazer e usar
307 um modelo, chamado “modelo integrado de uso de solo e transporte” para fazer o
308 diagnóstico de Porto Alegre. Estou vendo que o Merino está se deliciando com a minha
309 fala, vou pedir a ajuda dele para explicar melhor o que significa, mas a nossa ideia é usar
310 um modelo que permita descrever a cidade desde o ponto de vista de mobilidade, uso do
311 solo e estrutura urbana, que se constitua em um instrumento de investigação. Seria
312 estabelecer previsões e explorações, criar cenários, um instrumento realmente útil não
313 apenas para fazer diagnóstico do que existe na situação atual da cidade, mas como um
314 instrumento capaz de nos permitir estabelecer algum tipo de visibilidade para o futuro.
315 Então, ele serviria para as fases seguintes de elaboração do trabalho de revisão. Então,
316 esse é o nosso foco principal número um. Nós também estamos interessados, eu já havia
317 me referido isso anteriormente, mas também estamos interessados em estudar essa
318 questão ligada a modelos de planejamento. A minha opinião é que o modelo de
319 planejamento de Porto Alegre é um modelo superado, é um modelo ainda baseado em
320 conceitos, em técnicas, em métodos um pouco defasado. Então, haveria espaço para a
321 gente realizar propostas e estudos relativos a modos alternativos de conduzir o
322 planejamento e a gestão da cidade. Então, esse é mais ou menos o panorama. Eu lamento
323 não poder trazer algo mais concreto, porque é difícil falar com as pessoas, é difícil de
324 marcar reuniões. Então, esse problema todo está se prolongando, mas esse é mais ou
325 menos o nosso foco. Eu também vou fazer consultas a outros departamentos,
326 particularmente ao IPH, ecologia, que seria essa parte mais ambiental. A informática
327 necessariamente vai ter que estar envolvida por conta do uso desse modelo que a gente



328 pretende fazer. Bom, a nossa intenção é trazer para esse processo de revelação de plano
329 uma contribuição substantiva. Obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
330 **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Muito bom.
331 Estou anotando aqui, porque a gente tem a possibilidade de carta acordo. Uma parte do
332 projeto pode ser desenvolvida pela universidade. A gente passou as informações para o
333 professor e ele ficou com essa incumbência de verificar o que a universidade poderia
334 contribuir junto desse projeto. Também atendendo uma demanda que estava lá já do
335 Ministério Público também, que seria o papel da universidade. E a gente está trabalhando
336 nesse sentido. O próximo é o Hermes. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato**
337 **dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite a todos. Eu pedi
338 a palavra porque tenho que me retirar, já estou assistindo em paralelo que a audiência
339 sobre o Sport Club Internacional, aquele processo complexo. Eu queria dizer que fui pego
340 de surpresa, porque embora estivesse agendada esta reunião, na nossa pauta até hoje
341 constava reunião ordinária. Eu acho que esse material, a gente tinha que se preparar.
342 Confesso que não tenho a mínima condição. Agora, olhando essa listagem e sair propondo
343 alternativas, precisaria ter um preparo mínimo. Eu até achei estranho que não tivesse
344 reunião sobre esse assunto e fiquei surpreso quando a pauta hoje foi corrigida. Então,
345 é isso, a gente está disposto a colaborar e eu peço licença, já estou participando através
346 do celular aqui em paralelo. Muito obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
347 **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Vocês não
348 precisam necessariamente contribuir na reunião e as contribuições não se esgotam na
349 reunião. A ideia é para amadurecimento, para instigar temas a serem pensados, porque
350 tem muitos que conselheiros que já tem conhecimento profundo sobre determinado
351 assunto, mas tem muitos conselheiros que não entendem assim, de repente não tem ideia
352 sobre o que comentar. E a ideia que a gente colocou aqui é mais para instigar uma
353 discussão e vocês se apropriarem. Então, vamos para o próximo, o Mark. **Mark Ramos**
354 **Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:**
355 Olá, boa noite a todos. Dentro dessa linha de dificuldades, os temas são importantes e nós
356 estamos tentando aqui decifrar e colaborar. E pensando do ponto de vista do planejamento
357 urbano e o Plano Diretor de Porto Alegre, eu fico me perguntando em relação a esses
358 vários temas, Patrícia, a possibilidade de apresentar algum detalhamento. Eu me pergunto
359 sobre, Porto Alegre tem áreas de preservação permanente? Ou seja, dentro do espaço
360 territorial de Porto Alegre nós identificamos áreas de preservação permanente dentro do
361 município? Então, esse é um reduto ainda de vida animal, selvagem? Então, eu gostaria
362 que se a gente pudesse encaixar em algum desses temas, porque se nós vamos ter dentro
363 da do exame territorial a questão de que tem uma área ocupada, antropizada, outra área,
364 seria nossa obrigação também ter um compromisso pela nossa própria vida coletiva de
365 preservar um espaço natural dentro da área municipal de Porto Alegre. Se isso existe e
366 quantificável, se nós vamos deixar isso registrado no âmbito do nosso Plano Diretor, como
367 uma área essencial do processo de vida nessa nossa coletividade. E onde isso se
368 encaixaria dentro da nossa listagem de temas, nós colocaríamos isso dentro da nossa
369 listagem de biodiversidade e serviços ecossistêmicos? Onde isso se encaixaria. Isso do
370 ponto de vista da vida natural e de um espaço urbano dedicado à preservação estrita das
371 condições de vida natural. A outra pergunta que eu me faço, que eu acho que o nosso
372 plano deveria incluir, incorporar, é como a cidade, o planejamento urbano vai tratar dos
373 grupos sociais excluídos. Esses grupos sociais excluídos terão presença no nosso
374 planejamento urbano, tais como os grupos remanescentes indígenas dentro do espaço



375 territorial de Porto Alegre. Nós vamos deixar e identificar uma área específica? Na reunião
376 anterior nós falamos na questão dos quilombos, nós vamos mapear isso? E tendo feito o
377 mapeamento de áreas que seriam de população indígena, neste ano mesmo eu me
378 surpreendi muito com a relatoria da escola indígena de ensino fundamental, que para mim
379 ainda é um tema que eu gostaria muito de investigar. Além dos indígenas e dos quilombos
380 dentro de Porto Alegre a mapear, seria importante que o nosso plano tivesse em
381 consideração também todo o mapeamento das áreas para regularização fundiária, que nós
382 tivemos uma importante reunião sobre esse tema na quinta-feira passada, onde houve
383 uma explanação importante sobre uma série de procedimentos, que departamentos da
384 estrutura pública de Porto Alegre estão realizando. Do ponto de vista do subitem
385 “desenvolvimento econômico”, eu acho que em particular nós teríamos que abrir um
386 subtítulo de economia familiar ou de economia local, como itens importantes a serem
387 considerados. E dentro das particularidades ainda de Porto Alegre, sobre o mapeamento e
388 a localização, a referência à atividade agrícola que ocorre também em nosso município.
389 Essas seriam pequenas anotações que eu faço em relação a esses 12 grandes títulos
390 apresentados, tentando fazer certa decodificação e tentando colocar um recheio em cada
391 um desses títulos, para que a gente possa incluir atividades e nos aproximar mais da
392 realidade econômica e social do município, porque esses grandes títulos nos encaixam ou
393 nos remetem à temáticas, mas é uma necessidade que nós temos de detalhar isso, na
394 questão de infraestrutura. Nós vamos discutir ali uma infraestrutura do ponto de vista de
395 água e esgoto, nós vamos discutir uma infraestrutura de energia elétrica do ponto de vista
396 de serviços. Nós vamos discutir uma infraestrutura de caminhos de estradas. Todas essas
397 coisas e cada um desses temas que nós vamos lendo aí nesse esforço que nós estamos
398 fazendo nesta reunião para tentar dar alguma materialidade, tentar trazer alguma
399 descrição que seja útil para nós todos, dentro desse esforço de compreensão de uma
400 elaboração a 38, 40 mãos, de um termo de referência, como nós estamos tentando hoje à
401 noite aqui. Obrigado. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**
402 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Nessa linha que o Mark tinha
403 comentado, eu tinha pensado realmente em trabalhar, em um primeiro momento os
404 grandes temas, eles não se esgotam, a gente pode depois agregar. Realmente, essas
405 contribuições que ele deu eu acho que já abrem para a gente poder discutir os temas
406 mesmo. Então, ele colocou, por exemplo, na questão do desenvolvimento econômico,
407 economia familiar, economia local. Na questão da infraestrutura ele colocou a questão da
408 água, esgoto, energia elétrica, estradas, caminhos. Então, eu pensei da gente começar a
409 detalhar e ir enxergando os temas relacionados com esses grandes tópicos e identificando
410 o que cada um acha importante que seja estudado nesse processo. O que eu pensei? Eu
411 fiz anotações breves aqui, no sentido de em um segundo momento tentar encaixar e se eu
412 não conseguir, se a equipe técnica conseguir encaixar, a gente cria um novo tópico,
413 propõe em relação ao novo tópico. É isso aí mesmo, vamos estimular, vamos pensar a
414 cidade, vamos pensar quais são os problemas, quais são os temas e problemáticas da
415 cidade que nós temos. Então, o próximo é a Claudete. **Claudete Aires Simas (Titular),**
416 **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH:** Boa noite a todos e todas. Eu
417 queria ressaltar que a gente teve hoje de tarde uma reunião extremamente produtiva, a
418 gente conseguiu realmente dialogar, onde a gente tem o espaço e os subsídios, a gente
419 não tem a fala cortada, não depende dessa questão do microfone que tu não podes falar,
420 que é um debate onde a gente não debate. Eu queria colocar uma Poe, eu acho que o
421 Emílio traduziu muito bem isso, no sentido de que nós nunca discutimos esses temas,



422 nunca foi apresentado dentro do Conselho como vai ser esse processo. E o Conselho faz
423 parte do sistema de gestão para preparar essa revisão. Lá no Ministério Público nós
424 verificamos, a Patrícia colocou que nós vamos ter ações em conjuntas, as quais nós não
425 sabemos. Nós recebemos através do Ministério Público também esse termo de
426 cooperação técnica, mais aqui no conselho a gente nunca debateu, a gente não conhece o
427 detalhamento. Esse plano já foi revisto, inclusive, a gente não sabe que revisão aconteceu
428 sobre ele, a gente não conhece os insumos. E aí eu pego os temas assim, a Patrícia diz
429 que tem gente que não conhece. Realmente, Patrícia, eu me coloco dentro de uma destas
430 assim. Eu tive uma tarde tão produtiva e aí chegou agora, parece que jogou um balde de
431 água fria, né. E agora? Tem um tema ali e nós vamos contribuir com o quê? Eu não sei
432 dados da realidade, não sei o que a prefeitura está pensando, eu não sei os produtos que
433 estão sendo pensados, eu não sei o mapeamento dos problemas que já foram
434 identificados. Então, fica muito difícil da gente contribuir. Eu acho que a gente precisa sim
435 de subsídios. Como nós vamos fazer para efetivamente contribuir, porque eu tenho um
436 formulário com tópicos e temas para contribuir, mas sinto muito dizer, infelizmente não
437 vamos contribuir, não temos como, não temos condições de fazer sem conhecer
438 exatamente o que está sendo pensado e sem conhecer quais são os problemas que já
439 foram identificados pela prefeitura. Então, é nesse sentido a minha preocupação, eu acho
440 que a gente precisa de mais subsídios, a gente precisa ter informação. Somente através
441 do subsídio, como nós fizemos hoje de tarde, tu trouxe todo um prévio, colocou o que
442 vocês estavam pensando. Nós não queremos os termos prontos para falar sobre os
443 termos, mas a gente quer saber o que está sendo pensado, que tipo de produtos, que tipo
444 de insumos estão sendo pensados para a gente verificar – Olha, podemos contribuir desse
445 ou daquele jeito. Realmente, dá surpresa, porque até o meio dia de hoje nós tínhamos uma
446 pauta. Eu estava me preparando para a ordem do dia, aí vem uma pauta de forma
447 genérica: contribuições para o Plano Diretor. Então, fica difícil. Então, acho que nós
448 podemos, tu tens o poder de colocação, consegue mapear e colocar assim, que vai
449 melhorando essa simulação da informação, quando tu fazes esses esquemas assim. Eu
450 acho que nós precisamos de algo mais para partir para uma contribuição. **Patrícia da**
451 **Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da**
452 **Sustentabilidade – SMAMS:** A ideia era fazer uma questão preliminar mesmo, porque a
453 gente tem que começar de alguma forma. Então, a gente começou daquilo que foi
454 discutido na última vez, porque se a gente chegasse com os insumos, a gente sempre
455 discutiu aqui entre nós. A gente chegaria com os insumos prontos, aí talvez vocês
456 tivessem a ideia de que a gente chegou a alguma conclusão antes de receber a
457 contribuição de vocês. Então, a nossa ideia é receber os insumos, poder fazer uma
458 compilação e aí a gente poder fazer uma segunda rodada. Entendeu? Por isso a gente
459 precisa primeiro coletar a informação. Qual é, por exemplo, a tua experiência em relação
460 aos grupos excluídos? Que eu sei que a tua entidade tem todo um trabalho e tem muito a
461 agregar em relação a isso. Então, cada um a partir da experiência o que pode agregar
462 para ajudar a fazer o nosso próprio trabalho? A nossa ideia não é nesse primeiro momento
463 jogar uma coisa pronta e vocês contribuírem em cima da coisa pronta. A gente quis
464 retroceder, foi de propósito para sentir o que é importante para cada um e a gente poder
465 amadurecer. Assim como a gente fez no grupo do GT Mitigações, a ideia é a gente
466 amadurecer em conjunto nesses tópicos. Claro, são poucos encontros, mas talvez a gente
467 possa criar um horário extra, eu acho que seria bem interessante, pegar tarde para discutir
468 e mais alguns encontros seria interessante para nós. O Darci é o próximo. **Darci Barnech**



469 **Campani (Titular), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental –**
470 **ABES/RS:** Boa noite para todos. Eu me somo à fala do Mark. Realmente, aqui eu
471 represento a ABES, mas colega, Rômulo, eu fico desolado ao ver que a gente tem na
472 UFRGS, foi feito o Atlas Ambiental de Porto Alegre e parece que não entrou, não permeou
473 ao corpo técnico da prefeitura. Eu não consigo sentir aqui, eu acho que é um grande
474 desafio, Professor Rômulo, é exatamente trazer alguns conhecimentos que nós temos da
475 Universidade, como o Professor Roaldo, como a Professora Porto fez um trabalho
476 brilhante de análise da Cidade de Porto Alegre. Aquilo é a Cidade de Porto Alegre, eu não
477 vejo a Cidade de Porto Alegre aqui nessas reuniões, eu vejo aquela parte aparente e dos
478 interesses econômicos que estão normalmente envolvidos atrás de algumas propostas que
479 aparecem. Botar paisagem ambiental, o ambiente é muito mais que a paisagem. Esta
480 cidade tem uma formação geológica, estou falando enquanto agrônomo, desde a década
481 de 70 eu tenho mapa de uso de solos, que me determina que em determinado solo posso
482 fazer tal coisa, em determinado solo não posso fazer. e a gente vê a várzea do Banhado
483 do Gravataí passa a ser uma paisagem ambiental, não tem, não é tratada enquanto
484 várzea. Essa sequência que está sendo posta aí a gente vai continuar com o Plano Diretor
485 de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. E o “e ambiental” para que tem que incluiu o
486 ambiental. Eu não vejo o plano ambiental aí dentro. Aquelas coisas que o Mark falou para
487 mim tem que ser a base. Eu já perguntei, a Patrícia respondeu: quantas pessoas cabem
488 nesta cidade? O meu planejamento é para que a Cidade de Porto Alegre tenha quantos
489 milhões de habitantes? Que ambiente a gente tem aqui? Qual é a nossa base geológica
490 que nos permita que em tal ambiente, em várzea, em várzea não faria o crescimento desta
491 cidade, existem áreas próprias para crescimento. Agora, para fazer isso tem que ter esse
492 tudo que já está feito, é só pegar o Professor Roaldo e chamar, ele apresenta. E as
493 questões culturais, indígenas, também não vejo aí e me somaria muito a fala do Mark e a
494 fala do Professor Rômulo, no sentido que a UFRGS tem muito para contribuir. Professor
495 Rômulo, o que está na lei é que este plano para ser revisto teria que ter sido precedido por
496 uma conferência da cidade. Até estava na programação original, não é uma questão de
497 falar que estou falando mal, contra a administração. Não estou falando da atual
498 administração, estou falando de anos e anos do Plano Diretor e neste ano estamos com
499 uma condição específica de pandemia, que me deixa bastante ansioso no sentido de o
500 quanto a gente tem que estar mexendo em uma coisa que é um formulário está lá, que eu
501 tenho que entrar para ver se eu consigo contribuir com alguma coisa e não é isso. A lei
502 fala em para conferência, fala em outra Porto Alegre que foi criada com as revisões que
503 aconteceram no Plano Diretor. Nós temos que fazer uma discussão de conceito de Plano
504 Diretor para poder ter um projeto um pouquinho mais convincente, para que nós saíamos
505 convencidos de que estamos fazendo aquilo para o qual a gente foi eleito. Eu não me sinto
506 fazendo e não é um problema da prefeitura. Por favor, técnicos, Secretário, não vejam
507 como um problema da prefeitura atual. Nós estamos em uma pandemia, felizmente, pode
508 ser que a gente saia dela daqui alguns dias, mas tenho vários amigos, nós tivemos aqui
509 um membro do Conselho falecido semana passada, acho que fico com medo de que a
510 gente não tenha um Plano Diretor melhor para o cidadão de Porto Alegre. Estou vendo
511 que a Patrícia já está agregando aí, mas ainda sem um uma conferência da cidade, que é
512 o que está na lei, a gente vai ter uma revisão capenga e eu não gostaria que a gente
513 consolidasse, não vou dizer “apressadamente”, porque não é um problema de apressar, é
514 problema de situação fática, situação da pandemia. Então, deixar alguma coisa de
515 contribuição e um pouco da sensação do que a gente está sentindo nessa reunião de hoje.



516 Desculpe o desabafo. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do**
517 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Nós aqui técnicos vamos fazer um
518 desabafo também, que a gente está aqui nesse processo justamente para coletar
519 informação, para receber a contribuição de vocês. Então, estamos aqui abertos para
520 realmente receber as contribuições. Então, façam as contribuições, a gente vai anotar e
521 vai considerar na medida do possível. Essa sugestão referente à conferência da cidade
522 não vai se encaixar justamente neste TR específico, mas nos outros que nós vamos
523 abordar, mas já deixei anotado, é uma contribuição, está registrado. O processo de
524 participação vai ser estruturado, não foi estruturado, a gente vai ter um caminho de 2 anos
525 para discutir em conjunto. Então, acho que a gente tem que ver de maneira positiva isso. A
526 gente está tentando deixar o material pronto. O próximo é o Jackson. **Jackson Roberto**
527 **Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:**
528 Boa noite. Olha só, eu me somo aquela colocação do mapeamento das áreas para
529 regularização fundiária, realmente precisamos muito disso. Tem outra questão que eu
530 gostaria de colocar, Patrícia e colegas, que é o seguinte: o abastecimento da cidade. Eu
531 vou dar um exemplo prático, nós temos o caso de uma concessionária que a prefeitura
532 autorizou a instalação dela em uma via de grande fluxo com pouca a pista de rolamento, a
533 Sertório. Não tem horário definido para que haja a descarga dos veículos para essa
534 concessionária. Isso se for no horário definido, coisa que normalmente as empresas não
535 querem, mas eu acho que deve ser uma análise da gente, principalmente enquanto o
536 Plano Diretor, não permitir certas atividades, especialmente nesses casos onde envolvam
537 o fluxo de grandes caminhões. Nós temos duas portas de abastecimento forte dentro da
538 cidade, que uma é a Ceasa e outra o Porto Seco. Então, nós temos que pensar nisso
539 também de quando autorizar um empreendimento, essa mobilidade nós temos que pensar,
540 porque não adianta Porto Alegre ter criado em 75 um Porto Seco para evitar o fluxo de
541 caminhões internamente, caminhões grandes dentro da cidade e hoje a gente não
542 consegue cumprir isso, porque hoje tu tens que rodar com uma carreta dentro da cidade,
543 uma cegonha para entregar carro. Essa era a minha contribuição. Obrigado. **Patrícia da**
544 **Silva Tschoepke (Titular), Secretária Municipal do Meio Ambiente e da**
545 **Sustentabilidade – SMAMS:** Tentei anotar ali: realizar a questão do impacto das
546 atividades em relação à questão de mobilidade, em especial fluxo de caminhões. Vamos
547 agora ao Saffer. **Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de**
548 **Arquitetura - AREA:** Boa noite, pessoal. A nossa entidade fez uma reunião antes desta
549 até para ficar um pouco mais esclarecido o que eram esses termos, até porque nós não
550 estávamos entendendo. Nós tínhamos combinado que hoje nós não íamos fazer nenhuma
551 proposta, porque queríamos ouvir as opiniões, entender como eram as sugestões. Nós
552 fizemos uma pergunta para a Patrícia: podemos, por exemplo, nesta reunião sugerir que
553 tem que fazer um levantamento de infraestrutura (Inaudível/interferência no áudio),
554 exatamente para a gente conhecer. Isto aqui é para a gente conhecer a cidade com os
555 dados que as TRs vão fazer o levantamento. Eu entendo, a Patrícia ou o professor pode
556 me corrigir, que a prefeitura poderá fazer através de licitação contratação de alguns
557 serviços, a UFRGS já se colocou à disposição que alguns serviços podem ser feito. Foi
558 isso que eu entendi na manifestação do professor. E agora a gente participar, a gente dar
559 opinião, porque aqui de novo, gente, pedem, mas só criticam. A pauta estava já no
560 cronograma que era hoje, a Patrícia tinha avisado: “Quinta-feira que vem de novo”. De
561 novo, criticam e não colaboram, o campo está sendo aberto. Nós vamos ouvir hoje, na
562 próxima vamos debater e trazer dúvidas. Por exemplo, não sei onde tem algum desses



563 termos, o instituto de planejamento, que é uma coisa que nós achamos importante que
564 esse plano tenha moldes como tem em Curitiba. Nós já comentamos isso, para não ter
565 interferência de mudanças de prefeito, mas ter um órgão que seja mais independente. Eu
566 não vejo onde isso está nesses 12 tópicos, mas nós queríamos que isso estivesse, fosse
567 contemplado como pesquisar e criar esse instituto de planejamento, que fosse uma coisa
568 mais autônoma e não tão dependente de mudança de prefeito. Todo esse trabalho que
569 está sendo feito aqui, se o Secretário não continuar, se essa equipe não continuar, é isso
570 que eu acho um absurdo na política, é tudo posto água abaixo. Por isso nós da ASBEA
571 somos muito favoráveis da instituição do instituto de planejamento. **Patrícia da Silva**
572 **Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**
573 **SMAMS:** Já anotei aqui a contribuição em relação ao instituto de planejamento, já deixei
574 anotado aqui como tema. Agora é o Wagner. **Wagner (Suplente), Região de Gestão de**
575 **Planejamento Quatro – RGP. 5:** Boa noite a todos e a todas. Na ausência do nosso
576 querido e saudoso Paulo Jorge, estou tentando me inteirar das funções de planejamento,
577 eu sou suplente. Eu estou acompanhando e vou focar mais nos assuntos do planejamento
578 aí. Mias é para me apresentar mesmo e me colocar à disposição, até porque o meu tempo
579 também está bem corrido, mas deu para entender que é questão organização. Está muito
580 bom, estou acompanhando, estou pegando mais ou menos por cima. Isso seria uma
581 cartilha? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente**
582 **e da Sustentabilidade – SMAMS:** São os estudos que vão dar início à revisão do Plano
583 Diretor. A gente está buscando o que deve ser estudado. **Wagner (Suplente), Região de**
584 **Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Eu vou ficar à disposição dos conselheiros,
585 para a comunidade. Seria isso mais ou menos. Desculpa alguma coisa aí, mas vou
586 acompanhar direto as reuniões, agora como Conselheiro titular da região Cruzeiro Então,
587 uma boa noite para todos e vou pedir licença para me retirar. **Patrícia da Silva**
588 **Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade –**
589 **SMAMS:** Muito obrigada, Wagner, seja bem-vindo. Como vocês se deram conta, eu meio
590 que roubei a reunião aqui do Secretário, mas é importante para a gente poder ter uma
591 dinâmica mais livre nessa questão do plano, que estava funcionando nos grupos de
592 trabalho, daí eu queria adotar a mesma metodologia para a gente poder agregar
593 contribuições em relação aos termos de referência. A gente já está terminando o horário,
594 mas eu queria salientar que nós temos as contribuições, os formulários. Vocês podem
595 mandar contribuições por e-mail. Então, nós temos os formulários, vocês podem mandar
596 por e-mail e a gente vai ter mais duas reuniões, vamos tratar da questão da participação,
597 que ele já foi pontuado. E também vamos tratar da questão dos estudos. Depois a gente
598 vai fazer uma compilação e outra oportunidade para discutir de novo para vocês
599 verificarem se o que a gente entendeu da contribuição de vocês está correta ou não.
600 Então, eu acho que por enquanto a gente encerra e vamos fazer a compilação desse
601 material e já encaminhar a vocês. A gente aguarda a contribuição e na próxima quinta de
602 novo. (Inaudível/interferência no áudio). Achei bem interessante a contribuição do
603 Professor Rômulo ali (chat), que eu vou colocar nas contribuições: O que cada um de nós
604 poderia tentar responder o que precisamos saber sobre a cidade para poder propor
605 alguma coisa sobre a condição de seu desenvolvimento. Eu vou colocar aqui e
606 disponibilizar para vocês logo na primeira hora amanhã, para vocês poderem ir
607 amadurecendo sobre o que foi debatido. Então, mais alguma contribuição?
608 (Inaudível/interferência no áudio). Então, eu acho que não havia mais contribuições a
609 gente encaminha para próxima reunião, Secretário. O Secretário não está? Ele está se



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

610 dividindo entre a nossa agenda, está com dificuldade. Então, vamos encerrar. Até a
611 próxima quinta-feira. Obrigada. **(Encerram-se os trabalhos da plenária às 20h00min).**

612

613

614

615

616

617

618 **Germano Bremm**

Secretária Executiva

619 **Presidente**

Relatora

620

621 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**